

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ASPECTOS DO CURSO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOCENTE MINISTRADO POR UM PROFESSOR SURDO

Edinalva Alves Vital dos Santos (1), Maria Tatianny de Oliveira Vasconcelos (2), Cícera Firmina da Silva (3) e José Tiago Ferreira Belo (4)

(1) *Graduado(a) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) / Centro de Educação e Saúde (CES). ednalva.avs@gmail.com*

(2) *Graduado(a) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) / Centro de Educação e Saúde (CES). / tatiannymcoliveira@gmail.com*

(3) *Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) / Centro de Educação e Saúde (CES). / cicerafirminasilva@gmail.com*

(4) *Professor de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UFCG/CES/UAFM. / tiago.fbelo@hotmail.com*

Resumo A educação no contexto escolar vem evoluindo ao longo da história através das mudanças nas práticas educativas, tais mudanças têm contribuído para inclusão de pessoas com deficiência. Partindo desta premissa a implementação da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) nos cursos de licenciatura, tem proporcionado aos professores ouvintes em formação a oportunidade de aprendizagem sobre essa Língua, uma vez que a comunicação no âmbito escolar é fator determinante na integração de todos na sociedade. Frente a estes aspectos este trabalho tem por objetivo investigar a concepção dos alunos concluintes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas sobre os aspectos do curso de Libras e como isto reflete na formação do professor. Para obtenção dos dados aplicou-se um questionário semiestruturado contendo cinco questões discursivas em torno das experiências vividas durante a disciplina de Libras, para aferir a importância e a influência desta na formação docente. Os resultados apontam a disciplina como sendo importante para a vida acadêmica e social dos docentes em formação, embora os mesmos enfatizem que o curso de libras não os habilita a ministrar suas aulas específicas articuladas ao uso da Língua Brasileiras de Sinais. Contudo, conclui-se que a disciplina de Libras na graduação de cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia, tem por objetivo a difusão da língua como forma de apresentação e não a profissionalização dos docentes. Sendo assim faz-se necessário cursos de extensões que garantam a capacitação docente.

Palavras-chaves: Educação inclusiva, Ensino de Libras, Ensino superior.

Introdução

A educação brasileira nos últimos anos contempla grandes avanços que vem sendo construídos gradativamente ao longo da história, porém há muitos entraves que ainda impossibilitam um ensino de qualidade a todos e para todos, ainda mais porque muito embora com a progressão educativa do País, uma parte da população, mesmo que mínima, ainda não tem o ingresso nas escolas públicas e as que possuem este acesso não tem um ensino de qualidade. Logo, percebe-se que esse progresso educacional vem acompanhado de obstáculos, sobretudo político-socioculturais que precisam ser repensados para garantir a população o acesso a uma educação inclusiva para todos. Dentro da



perspectiva de uma Educação unificada e igualitária, a educação inclusiva busca integrar pessoas com deficiência na contextura escolar, para que estas pessoas tenham acesso à educação e conseqüentemente, um espaço na sociedade para que possa atuar e se desenvolver no enquadramento educacional e social.

A educação tem, nesse cenário, papel fundamental, sendo a escola o espaço no qual se deve favorecer, a todos os cidadãos, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências, ou seja, a possibilidade de apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade e de sua utilização no exercício efetivo da cidadania. (SEESP/MEC, 2014, p.7).

Muitos são os tipos de deficiência, a deficiência auditiva é um exemplo bastante expressivo no País. A Língua Brasileira de Sinais tem sido uma possibilidade eficiente na comunicação entre surdos e ouvintes, bem como a integração destas pessoas na sociedade. É através da audição que o ser humano entra em contato com o mundo sonoro e com as estruturas da língua que possibilitam o desenvolvimento de um código estruturado, característico da humanidade. A falta ou a perda da audição interfere diretamente nas relações sociais, o que significa uma implicação direta na questão da autonomia e na emancipação do sujeito com deficiência.

De acordo com Bruno (2006,) é através da linguagem que o homem consegue estruturar seus pensamentos, registrar os conhecimentos adquiridos, como também se comunicar com outros homens limitando o convívio social. Partindo desta premissa a construção e execução de uma linguagem baseada no uso de sinais tem sido o instrumento exclusivo e essencial, para garantir a inclusão destas pessoas na sociedade. A inclusão de libras nas escolas configura-se como alternativa de comunicação própria e unificada para os surdos, embora saibamos que muitos entraves ainda se fazem presentes nas escolas, em virtude da falta de profissionais especializados.

As políticas educativas deverão levar em conta as diferenças individuais e as diversas situações. Deve ser levada em consideração, por exemplo, a importância da língua dos sinais como meio de comunicação para os surdos, e ser assegurado a todos os surdos, acesso ao ensino da língua de sinais de seu país. Face às necessidades específicas de comunicação de surdos e de surdo-cegos, seria mais conveniente que a educação lhes fosse ministrada em escolas especiais ou em classes ou unidades especiais nas escolas comuns. (BRUNO, 2006, p.11).

Bruno (2006), ainda ressalva que a capacidade de comunicação linguística apresenta-se como um dos principais responsáveis pelo processo de desenvolvimento da criança surda em toda a sua potencialidade, para que possa desempenhar



seu papel social e integrar-se verdadeiramente na sociedade. Diante do exposto as Escolas Especiais devem configura-se em um espaço, com pessoas aptas e com habilidades específicas para promover o desenvolvimento cognitivo e social dos surdos.

Vale ressaltar que a padronização e o uso de uma língua comum facilita a comunicação. Desta forma faz-se necessário não só a implementação do uso da Língua Brasileira de Sinais no sistema educacional, mas também uma assistência educacional aos alunos surdos para que estes possam aprender e utilizar Libras.

“Apesar da evidente importância do raciocínio lógico-matemático e dos sistemas de símbolos, a linguagem, tanto na forma verbal como em outras maneiras de comunicação, permanece como meio ideal para transmitir conceitos e sentimentos, além de fornecer elementos para expandir o conhecimento”. (BRUNO, 2006, p. 15).

Na perspectiva de uma política inclusiva, a proposta de educação bilíngue estabelecida no Decreto nº 5626/2005, regulamentado na Lei no. 10.436/2002, (MEC/ FENEIS, 2008). De acordo com este Decreto, a educação bilíngue para estudantes com surdez caracteriza-se pelo ensino ministrado por meio da Língua Portuguesa e da Libras, devendo ser disponibilizados os serviços de tradutor/intérprete e o ensino da Libras para os estudantes. Em face com o reconhecimento oficial de Libras, e sua efetivação nos cursos de licenciatura, se torna caráter decisivo na formação do professor e no progresso da aprendizagem de pessoas surdas.

Em cursos de Licenciatura já é comum Libras fazer parte do grade curricular, pois com a implementação desta componente curricular, os docentes em formação podem adquirir o mínimo de conhecimento para enfrentar a realidade da educação básica, muito embora se saiba que uma única disciplina não habilita futuros professores a lidar com situações envolvendo pessoas com outros tipos de necessidades especiais nem tão pouco com pessoas surdas. Frente a isto Silva (2015, p.723) afirma que “[...] Seria ingênuo supor que essa disciplina, independente da carga horária a ela atribuída pelas diferentes instituições de ensino superior, seja suficiente para possibilitar o pleno domínio da língua pelos professores [...]”. Partindo deste pré suposto os rumos da educação inclusiva acabam sendo inviabilizado, pois é preciso uma formação específica aos professores e que estes consigam desenvolver estratégias a que venha garantir o sucesso comunicativo nas escolas. Neste aspecto pensa-se: os cursos de licenciatura forma profissionais que consigam ministrar suas aulas específicas articulando-as com Libras? Diante do exposto não seria imprescindível à presença de um interprete pra mediar essas questões?



Frente a estas questões o presente trabalho tem por objetivo investigar a concepção dos alunos concluintes da turma de Licenciatura em Ciências Biológicas 2012.1 que já cursaram a disciplina de Língua Brasileiras de Sinais - Libras, os aspectos e as dificuldades do processo de ensino aprendizagem em Libras e como isso reflete na formação do professor.

Metodologia

Esta pesquisa apresenta caráter qualitativo sendo também um estudo de cunho exploratório e descritivo seguindo os critérios de Gil, (2008). Para coleta de dados optou-se por utilizar, o questionário. Por ser um instrumento de fácil aplicação, com baixo custo e acima de tudo por proporcionar facilidade na padronização e compreensão dos dados (LAKATOS e MARCONI, 2003).

O Estudo teve duração de dois (2) meses, iniciou-se a partir de Julho de 2016 até agosto do mesmo ano. Para obtenção dos resultados aplicou-se um questionário semiestruturado, contendo cinco questões discursivas em torno das experiências vividas durante a disciplina de Libras, para aferir a importância e a influência da disciplina de Libras para formação de um professor e a comunicação da comunidade surda e ouvinte.

A pesquisa teve como público alvo alunos concluintes do Curso de Licenciatura em Ciências biológicas – Diurno (turma de 2012.1), do Centro de Educação e Saúde CES/ UFCG, Campus Cuité- PB. A elaboração e a análise do questionário foram realizadas pelos pesquisadores, e as respostas foram agrupadas em categorias que representa semelhança entre as respostas, seguindo os fundamentos de Bardin (2007).

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada com 13 alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité, aos quais se referem aos alunos da turma de 2012.1 – diurno. Os resultados estão dispostos pela similaridade de respostas. Frisando que, do total de alunos envolvidos na pesquisa apenas sete (7) alunos se dispuseram a responder, enquanto seis (6) se recusaram.

A primeira questão trata da primeira impressão sobre a aprendizagem da disciplina de libras ministrada por um professor surdo. A maioria dos estudantes (4) respondeu que em relação à primeira impressão para o processo de ensino



aprendizagem com um professor surdo foi difícil, mas no decorrer das aulas se tornou compreensível. Uma minoria (1) afirma que a aprendizagem com um professor surdo a princípio foi desafiado pela falta de intérprete. Os outros dois alunos ressaltaram que a primeira impressão para o processo de aprendizagem com um professor surdo foi interessante, devido ao interesse de se aprender uma nova Língua.

Desta forma infere-se que, no começo aceitar a ideia de aprender uma nova Língua com um professor surdo causa certa aversão, pois o discente já pensa nas dificuldades que serão enfrentadas durante a disciplina, uma vez que geralmente trata-se de um momento extremamente novo, antes nunca vivido, o que justifica a posição dos alunos em afirmar a dificuldade existente. Porém logo os alunos argumenta que no decorrer das aulas através de uma metodológica dinâmica empregada pelo professor as aulas tornaram-se mais acessíveis e consequentemente mais compreensíveis.

“O professor foi se mostrando capaz de tornar as aulas mais dinâmicas e de fácil compreensão, utilizando-se de calma, paciência e buscando meios que facilitassem a compreensão por parte dos alunos”.

Partindo do depoimento supracitado, a capacidade de se ensinar e se aprender não estão presos às limitações da voz, podendo encontrar-se e configurar-se através de uma postura original associado aos sinais, e expressões capaz de se fazer compreensível aos olhos de quem quer aprender. Em face o processo de ensino aprendizagem não depende das limitações físicas de um professor, mas, da forma como emprega seus conhecimentos, juntos aos recursos didáticos utilizados. Dentro desta problemática é possível pensar talvez uma pessoa dita normal, nem sempre alcança um desempenho relevante nas suas práticas de ensino, enquanto um professor surdo atinge ou até superam suas expectativas, as quais nem sempre são esperadas de imediato pelos alunos. Neste aspecto Teixeira (2010, p.167) fala da relevância de ser diferente:

Todos nós somos diferentes, é essa diversidade que nos torna tão especiais. Como professores não devemos nos limitar a métodos. Temos que ser criativos, inventar novas maneiras de ensinar. Compreender que todo aluno é capaz de aprender, desde que o professor seja capaz de ensinar.

Ainda sobre as dificuldades de aprendizado para o ensino de libras quando se trata de aulas ministradas por um professor surdo os alunos responderam que um dos desafios se encontrava na falta de intérprete, pois muitas pessoas não tem a mesma facilidade que outras para compreender os sinais ensinados pelo professor.



“O que me surpreendeu não foi ter um professor surdo, mas sim, não contar com o auxílio de um intérprete”, “Sempre achei que essa condição, (ter um professor surdo, mesmo sem um intérprete) poderia auxiliar a minha aprendizagem, afinal de contas eu tinha duas alternativas: aprender ou aprender!”.

“Por ser o primeiro momento em que tive contato real pra se comunicar com uma pessoa surda, a princípio achei que seria impossível compreender o que o professor queria nos ensinar, e isto de certa forma me fez sentir incapaz de aprender uma nova língua num período tão curto de tempo, é como se eu tivesse que me alfabetizar novamente, pois não é fácil aprender em sinais todas as palavras utilizadas no dia adia. É como se não soubéssemos falar ainda tivéssemos que aprender a ler e escrever o que ainda nem sabemos”.

“Desde criança buscava histórias, experiências de pessoas que eu pudesse aprender enxergar a vida de outra forma e conseqüentemente amadurecer”.

Pensando nisso, apesar da falta de intérprete, segundo o aluno seria uma condição para a possível aprendizagem e comunicação somente através de Libras, visto que o professor desenvolverá atividades que favorecem esse aprendizado. Frente a isto Bisol, (2010) chama a atenção para as metodologias e estratégias de ensino que possa sanar tanto as dificuldades do aluno como do professor, de modo que aja a integração de todos.

Neste mesmo contexto Lebedeff, (2006) faz menção as estratégias para o aprendizado do aluno, através da realização de leituras textuais, seguida da apresentação de sinais, e debates com o professor. Esta estratégia prática de ensino acaba estimulando o aluno a aprender transversalmente a teoria, e por vezes a falta de intérprete até se torna viável visto que os estudantes colocaram a priori dedicação em compreender e executar os sinais. Dos alunos que relataram terem sido movidos em uma primeira impressão para o estudo de libras pelo desejo e pela curiosidade de aprender uma nova língua bem como, pela necessidade de experimentar algo novo. Certamente quem tem essa visão de aprender pelo desejo certamente em um futuro terá grandes chances de também ensinar por desejo, além disso, possibilita ao aluno viver a realidade dos deficientes auditivos e os estimula a lutar por maneiras e estratégias de ensino para esse público, se tornando gratificante com a resposta positiva do aprendizado do aluno. De acordo com Teixeira (2010 p.167).

Todos nós somos diferentes, é essa diversidade que nos torna tão especiais. Como professores não devemos nos limitar a métodos. Temos que ser criativos, inventar novas maneiras de ensinar. Compreender que todo aluno é capaz de aprender, desde que o professor seja capaz de ensinar. Esse é o nosso papel. A recompensa é o brilho que vemos nos olhos de nossos alunos quando eles entendem aquilo que queremos passar e essa satisfação é indescritível.

Na questão dois (2), que remete ao aluno falar sobre as dificuldades de comunicação através dos sinais (Libras). A maioria dos alunos respondeu



que a maior dificuldade encontrada foi com relação a aprender a dialogar através de sinais, enquanto, outros relataram não apresentar dificuldade, enquanto alguns frisam o pouco tempo pra aprender um idioma diferente.

“Quais palavras usaria em gestos para expressar minhas dúvidas e colocar meu ponto de vista, criar frases em libras e responder algumas perguntas feitas pelo professor”.

“[...] Às vezes não conseguia lembrar-se de algum sinal para formar uma frase inteira e têm outros que é difícil de fazer [...]”.

“A dificuldade do posicionamento certo das mãos e a expressão facial, que tinham que acompanhar cada gesto”.

“Aprender LIBRAS na graduação em apenas um período, é a mesma coisa que ter quatro meses para aprender uma nova língua, ou até mesmo para ser alfabetizado. É muita coisa para pouco tempo!”.

Partindo das ideias transcritas acima, a dificuldade na comunicação já seria algo esperado visto que é um novo idioma a ser aprendido, com todas as suas particularidades. Isto certamente refletirá na formação e na atuação do professor em sala de aula, uma vez que, como um dos alunos comenta ele está se alfabetizando em Libras, então como será possível ensinar disciplinas específicas, tendo em vista que o professor em formação se quer aprendeu significativamente a linguagem de sinais.

LIBRAS é uma linguagem que requer a pratica constante, neste sentido, para a formação do professor é necessária uma exploração maior, visto que os docentes em formação devem sair das Universidades, aptos a docência e certamente terão que lidar com a diferença. Embora saibamos que nem sempre a graduação habilita-os para a prática de ensino em suas áreas específicas, quanto mais ministra-las em libras e atender a outras diversidades, por isso se faz importante à presença de interpretes em sala de aula. Neste aspecto Gonçalves e Festa (2013, p. 04) Apontam que “[...] Não havendo um professor proficiente em Libras em sala de aula, o profissional Tradutor intérprete de Libras (TILS) é fundamental para a comunicação.” Do contrário o aprendizado se torna comprometedor visto que, as dúvidas grande parte das vezes só serão sanadas pelo diálogo com o professor.

Na questão três (3) os alunos foram questionados a respeito de como ocorria à comunicação entre eles e o professor de Libras.

“Com o passar das aulas eu comecei a compreender os sinais que o professor utilizava e ai interpretava o que ele queria nos falar. Mas expressar o que eu queria falar era mais difícil, pois não tinha habilidade e precisão de usar os sinais corretos pra definir o que eu queria falar. São muitos sinais e não é possível aprender todos apenas com duas aulas por semana, a ponto de se ter uma



fluências nos sinais, então isso é que dificulta a comunicação”.

“A comunicação com o professor era limitada pela questão de não ter domínio sobre a libras [...], e quando era necessário uma frase mais elaborada recorria a um programa no celular que mostra quais os sinais utilizados naquela frase [...].

“Através da escrita em papel, alguns sinais e leitura labial.”

De acordo com as falas dos alunos, compreender o que o professor falava era mais fácil, sendo o mais difícil executar a LIBRAS pra expressar suas posições frente aos temas de aula. Os alunos ainda se refere ao tempo, salientando ser curto para adquirir a habilidade em se expressar. O uso de aplicativo tecnológicos que auxilia ouvintes a dialogar em Libras, tem se tornado frequente e consequentemente tem sido de grande valia na integração entre surdos e ouvintes numa mesma sociedade. “O estabelecimento do diálogo entre o fator individual para com o contexto social permite à pessoa surda que essa se perceba inserida em uma sociedade que visa à equidade das relações sociais. (VIEIRA et al. 2009). Para isto o ProDeaf e HandTalk, são aplicativos gratuitos que realizam traduções automáticas de palavras, termos e pequenas frases da Língua Portuguesa para Libras, por meio de um avatar animado, o que contribuiu muito, garantindo esta inserção e aproximação da comunidade surda e ouvinte, mencionada por Vieira et al. (2009). Muito embora sabemos que estes aplicativos são medidas paliativas de comunicação, o que não substitui o intérprete de Libras.

Vivemos em uma sociedade cada vez mais diversificada, sendo importante sermos flexíveis e praticantes de várias formas de comunicação para incluirmos e se incluirmos neste sentido o aprendizado em Libras, passa a ser uma necessidade que futuramente será natural a todos. Segundo Brega e colaboradores (2009, p.02).

As línguas de sinais são línguas naturais porque, como as línguas orais, surgiram espontaneamente da interação entre pessoas e devido à sua estrutura permitem a expressão de qualquer conceito - descritivo, emotivo, racional, literal, metafórico, concreto, abstrato - enfim, permitem a expressão de qualquer significado decorrente da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano.

Na questão quatro (4) os alunos foram questionados a comentar sobre as atividades desenvolvidas durante a disciplina, relatando a sua opinião sobre a execução das atividades. Com relação às atividades propostas, todos os 7 alunos responderam que o professor pedia que os alunos dissessem alguma coisa sobre temas livres gesticulado em sinais, as aulas continham um momento para recapitular assuntos de aulas anteriores e como uma forma de avaliação os alunos tinham que apresentar um seminário apresentado em libras.



[...] sempre nas aulas nos colocava pra falar alguma coisa em libras pra que pudéssemos ir adquirindo propriedade na comunicação, nos mandava criar frases a respeito da nossa vivencia, origem trabalho e coisas do convívio social. [...] Apresentação de um seminário todo em libras, o momento mais difícil porque tínhamos que realmente pôr em prática de uma forma mais profissional oque a prendemos em pouco tempo, mas foi uma experiência válida.

[...] O aluno era estimulados a formar frases utilizando os sinais que tinham sido ensinados.

De acordo com as colocações supracitadas infere-se desse modo que a metodologia do professor fundamentava-se na prática, de maneira que os alunos tivessem sempre o hábito de usar libras, como um meio de estímulos para se aprender mais significativamente. Partindo desta metodologia empregada as resposta foram positivas, mencionado por um dos alunos que aponta o curso de LIBRAS como sendo uma experiência válida. Através da prática é possível ensinar um conteúdo com qualidade e obter bons resultados. (PRIGOL; GIANNOTTI, 2008).

Na quinta (5) e última questão os alunos foram questionados e convidados a realizar um breve comentário a respeito do curso de Libras sua importância para um professor em formação.

“Porém, acho que é uma aprendizagem muito superficial que temos na graduação pra nos habilitar a ensinar” “[...] Seria importante a formação de intérprete em libras”.

“[...] Pra formação do professor, acho que é uma aprendizagem muito superficial que temos na graduação pra nos habilitar a ensinar conhecimentos específicos da nossa área de formação em libras. Neste aspecto penso que seria importante a formação de interprete de Libras nas Escolas pra garantir a inclusão destas pessoas na escola.”

“A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), caracteriza-se como de grande importância para a comunicação entre surdos e ouvintes e entre surdos e surdos. Tendo em vista o papel da comunicação para a sociedade e o quanto ela é importante e necessária para a atividade docente, reconhecemos que o ensino da mesma é de grande relevância para a futura atuação docente, principalmente se considerarmos o aspecto inclusivo da educação.”

“[...] Neste aspecto penso que seria importante a formação de interprete de Libras nas Escolas pra garantir a inclusão destas pessoas na escola”.

Para os alunos o curso de LIBRAS, se torna relevante no sentido de que para atuar na docência de forma inclusiva e até mesmo na vivencia do dia é preciso o mínimo de conhecimento que garanta a comunicação, e conseqüentemente a inserção de todos neste universo cada vez mais repleto de diversidades. Mas pensando estritamente na formação docente os alunos veem o curso de Libras como sendo superficial, para conciliar a especificidade de sua formação, com a aplicabilidade de libras, se fazendo necessária a presença de interpretes que faça esta articulação comunicativa que proporcione inclusão dos

alunos com estas especialidades. Nesse processo, a comunicação ocupa espaço insubstituível e se ela não é



efetiva esta assistência torna-se falha (PAGLIUCA; FIÚZA; REBOUÇAS, 2007. p.412).

Saindo um pouco da formação docente, o uso de LIBRAS, se torna relevante e necessário também na vida comum de qualquer indivíduo, tendo em vista que é comum encontrarmos pessoas surdas e portadoras de deficiência auditiva nos mais diversos lugares, e o mínimo de conhecimento pode ser um diferencial, seja num pedido de informação casual, ou no ambiente de trabalho, na rua, o importante é responder as necessidades de uma sociedade heterogênea.

De acordo com Pagliuca, Fiúza e Rebouças (2007, p. 412). “Em nosso meio, a língua de sinais ainda é pouco difundida, até mesmo entre os deficientes auditivos, pois o número de instrutores é escasso e a literatura nesta linguagem é quase inexistente.” Frente a esta posição dos autores é emergente, o curso de Libras e de Interpretes, nas universidades, bem como a atuação destes no ensino básico.

Conclusão

Chegar até o Ensino superior e encontrar um professor surdo ministrando aula não é algo comum de se ver. Isto mostra que os avanços da educação brasileira, mesmo com seus rancos e limites tem sido efetivada, garantindo o direito de pessoas com qualquer necessidade especial ter acesso à escola, formar-se e atuar no mercado de trabalho como qualquer cidadão comum. O curso de Libras nas instituições de Ensino Superior tem se configurado extremamente imprescindível, pois tem levado às pessoas a oportunidade de aprender uma nova linguagem, e conseqüentemente o poder de comunicação dentro da comunidade surda.

De acordo com os resultados desta pesquisa, a Língua Brasileira de Sinais, foi um marco diferencial na vida acadêmica dos licenciando. As dificuldades em aprender e se comunicar com um professor surdo foi um desafio, pois o pouco tempo pra aprender uma linguagem nova, sem nenhum conhecimento prévio se torna restrigente comprometendo a resolução de dúvidas, e um diálogo fluente, sendo estas as principais dificuldades encontradas, mas que os fez compreender que Libras é necessário a vida, pois estamos dentro de uma sociedade heterogênea, onde precisamos ter o mínimo de conhecimento que garanta a comunicação entre surdos e ouvintes, mesmo que moderada, mas que viabilize a inclusão de ambos.

Para a formação docente o curso de libras foi essencial, uma vez que com o direito a inclusão é cada vez

mais comum o convívio com pessoas surdas no âmbito escolar, como também em diversos outros lugares. Ser capaz de compreender e passar uma informação em Libras é uma forma de integração dos surdos no convívio social. Porém, para a prática docente, ministrar aulas específica de uma área do conhecimento articulada com Libras, os resultados da pesquisa aponta que o curso de libras não os habilita para esta prática, sendo interessante a presença de um interprete que faça essa mediação, para que não haja a exclusão, e a ideia de inclusão não fique presa há apenas colocar um aluno especial em sala de aula como forma de incluí-lo.

Contudo, conclui-se que existe a necessidade de capacitação de professores, que possam assegurar o ensino e aprendizagem destes alunos em sala de aula, porque a formação específica apenas como uma disciplina de Libras durante toda graduação não torna o professor apto a exercer a função de interprete vinculado aos conhecimentos de sua formação.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.
- BREGA, José Remo et al. O Emprego de Realidade Aumentada na Viabilização da Comunicação em Libras. 2009.
- BRUNO, M.M.G. Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução. **Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial**, p. 45, 2006.
- BISOL, C.A.; VALENTINI, C.B.; SIMIONI, J.L.; ZANCHIN, J. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 147-172, 2010.
- GIL, A. C. Pesquisa social. In: **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, H.B.; FESTA, P.S.V. Metodologia do Professor no Ensino de alunos surdos. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**. p. 1-13, 2013
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. In: **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEBEDEFF, T.B. Análise das estratégias e recursos" surdos" utilizados por uma professora surda para o Ensino de Língua escrita. **Perspectiva**, v. 24, n. 3, p. 139-152, 2006.
- PAGLIUCA, L.M.F.; FIÚZA, N.L.G.; REBOUÇAS, C. A Brasil. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 3, p. 411-418, 2007.
- PRIGOL, S.; GIANNOTTI, S.M. A importância da utilização de práticas no processo de ensino-aprendizagem de ciências naturais enfocando a morfologia da flor. **1º Simpósio Nacional de Educação–XX Semana de Pedagogia, Cascavel**, 2008.
- SEESP/MEC. Educação Inclusiva: v. 3: a escola / coordenação geral; organização Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. 26 p.



SILVA, H.C. R; LODI, A.C.B; BARBIERI, B. C. Cursos de licenciatura: a formação de professores para atuação na perspectiva da educação para a diversidade. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 10, n. 5, 2015.

VIEIRA, M.C.; CORREIA, Y.; SANTAROSA, L.; BIZAUS, M.C. Para além da interação: o papel de aplicativos como ProDeaf e HandTalk na constituição do sujeito surdo. 2009. Disponível em: http://gepid.upf.br/senid/2014/wp-content/uploads/2014/Artigos_Completos_1920/123755.pdf. Acesso em: 28.08. 2016



